O propiciatório

Leitura bíblica: Rm 3:24-25; Hb 2:17; 9:5; 1Jo 2:2; 4:10

Dia 1

I. Mediante o processo de crucificação, ressurreição e ascensão, Deus estabeleceu Cristo como o propiciatório (Rm 3:24-25; At 2:24, 32-36; Hb 9:5):

- A. No Antigo Testamento, o propiciatório, a tampa da arca, em prefiguração, estava oculto no Santo dos Santos (Êx 25:17-22).
- B. No Novo Testamento, Cristo, como a realidade do propiciatório, está exposto diante dos homens (Rm 3:24-25).

Dia 2

II. A propiciação consiste em reconciliar duas partes e torná-las uma (Hb 2:17):

- A. A propiciação é para apaziguar a situação entre nós e Deus e para nos reconciliar com Deus satisfazendo as Suas justas exigências (Rm 3:25; 1Jo 2:2).
- B. Isso é para resolver o problema entre nós e Deus – os nossos pecados – que nos manteve afastados da presença de Deus e impediu Deus de vir até nós (1Jo 4:10).

III. Como pecadores, precisamos da propiciação para apaziguar a nossa situação com Deus e satisfazer as Suas exigências (Rm 3:23; Lc 18:13-14):

- A. A propiciação envolve duas partes, uma das quais agiu de maneira errada para com a outra, ficou endividada para com a outra e tem de agir para satisfazer as exigências da outra.
- B. O caso do cobrador de impostos em Lucas 18:9-14 é uma ilustração da necessidade que temos de propiciação:
  1. “Estando em pé, de longe, [ele] não queria nem mesmo levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador!” (v. 13); isso implica que necessitamos de um Redentor e também de propiciação.
  2. Percebendo o quanto a sua pecaminosidade ofendia a Deus, o cobrador de impostos pediu a Deus que lhe fosse propício, que se apaziguasse com ele por meio de um sacrifício propiciatório pelos pecados, para

que Deus lhe concedesse misericórdia e graça (Lc 18:13-14).

Dia 3

IV. Cristo é quem faz propiciação por nós a Deus, Ele é o sacrifício propiciatório e também é o propiciatório onde Deus pode encontrar-se com o Seu povo redimido (Hb 2:17; 9:5; 1Jo 2:2; 4:10; Êx 25:17; Rm 3:25):

- A. *Hilaskomai* quer dizer “propiciar”, ou seja, “apaziguar”, reconciliar duas partes satisfazendo as exigências que uma tinha feito à outra (Hb 2:17):
  1. Na cruz, Cristo fez propiciação por nós e trouxe-nos de volta a Deus.
  2. O Senhor Jesus fez propiciação pelos nossos pecados, satisfazendo assim a exigência da justiça de Deus e apaziguando a relação entre Deus e nós, para que Deus fosse pacificamente gracioso para conosco.
- B. *Hilastos* quer dizer “aquilo que propicia”, ou seja, sacrifício propiciatório (1Jo 2:2; 4:10):
  1. O próprio Cristo é a propiciação pelos nossos pecados, o sacrifício pela nossa propiciação perante Deus.
  2. Cristo ofereceu-se a Deus como sacrifício pelos nossos pecados, não apenas pela nossa redenção, mas também para satisfazer as exigências de Deus (Hb 9:28).
- C. *Hilasterion* denota o lugar onde a propiciação é feita (Rm 3:25; Hb 9:5):
  1. O propiciatório simboliza Cristo como o lugar onde Deus fala ao Seu povo em graça.
  2. O propiciatório equivale ao trono da graça, onde recebemos misericórdia e achamos graça (Hb 4:16).
- D. O propiciatório é necessário tanto para Deus como para nós, a fim de que a arca do Testemunho se torne nossa experiência e desfrute (Êx 25:22).

Dia 4

V. O propiciatório significa que Cristo é o resplendor da glória divina e que Deus se encontra conosco e fala conosco nessa glória (Hb 9:5; 1:3; Êx 25:17-22):

Dia 5

- A. Os querubins no propiciatório estão relacionados com a glória de Deus e representam a Sua glória (Hb 9:5):
1. Os querubins indicam que Cristo expressa a glória de Deus, que a glória de Deus resplandece Dele (Hb 1:3; Êx 25:18-20).
  2. O significado de Deus se encontrar com o Seu povo e falar com ele entre os querubins é que Ele se reúne e fala conosco no meio da Sua glória; essa glória é o resplandecer de Cristo (Nm 7:89; 2Co 4:4, 6).
- B. Tal como é tipificado pelo propiciatório, a tampa da arca, Cristo é Aquele que é resplandecente e o Redentor como o lugar onde o Deus justo, santo e glorioso pode se encontrar com os pecadores caídos (Rm 3:25):
1. O Cristo que habita no nosso espírito é Aquele que é retratado pela arca com o propiciatório (Rm 3:25; 8:10; Cl 1:27; 1Co 6:17).
  2. Os querubins no propiciatório representam o esplendor de Cristo em Sua divindade e o sangue aspergido no propiciatório representa a Sua humanidade para a redenção; como Deus, Cristo resplandece em Sua divindade e como homem, Cristo cumpriu a redenção em Sua humanidade, representada pelo sangue (Hb 1:3; Lv 16:14-15).
  3. Nós e Deus podemos encontrar-nos no Cristo resplandecente e redentor, por causa da divindade e humanidade de Cristo (Êx 25:22).

Dia 6

- C. Por causa do sangue da redenção, agora podemos ter comunhão com o Deus justo na glória de Cristo (Lv 16:14-15; Hb 10:19; Ap 22:14):
1. A maneira de experimentar Cristo como o propiciatório é mediante a fé no Seu sangue (Rm 3:25).
  2. A eficácia do sangue dos sacrifícios não está principalmente no altar no átrio exterior, mas na arca no Santo dos Santos (Lv 16:14-15).
  3. Porque o sangue já foi aspergido no propiciatório e porque Deus está posicionado sobre o sangue, Ele pode encontrar-se conosco no meio da Sua glória resplandecente (Êx 25:22).
  4. Quando Deus vem até nós e fala conosco na glória de

Cristo, Ele não vê as exigências da Sua lei justa nem vê os nossos pecados; antes, Ele vê o sangue redentor no propiciatório.

5. Sempre que nos encontramos com Deus em glória, temos o profundo sentimento de que estamos lavados pelo sangue; essa é a experiência que temos do propiciatório (1Jo 1:7; Ap 1:5; 7:13-14).
- D. Cristo como o propiciatório é o lugar onde somos infundidos com Deus, ouvimos a Sua voz, aprendemos o desejo do Seu coração e recebemos visão, revelação e instrução para a nossa vida diária (Nm 7:89; 2Co 3:18).

Suprimento Matinal

Êx Ali, virei a ti e, de cima do propiciatório, do meio dos 25:22 dois querubins que estão sobre a arca do Testemunho, falarei contigo...

Rm Sendo justificados gratuitamente pela Sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, a quem Deus propôs como propiciatório mediante a fé no Seu sangue, para manifestar a Sua justiça...

Deus começou a apresentar Cristo como propiciatório no momento em que as trevas cobriram toda a terra durante a Sua crucificação, quando Ele Se ofereceu como sacrifício único pelo pecado, a realidade da oferta pelo pecado (Lc 23:44; Hb 9:26). Depois, Deus ressuscitou-O ao terceiro dia; essa ressurreição também fazia parte do processo em que Deus apresentou Cristo. Depois da ressurreição do Senhor, Deus recebeu Cristo nos céus e O colocou à Sua destra. Recebê-Lo e colocá-Lo à destra também fazem parte do processo de exibição de Cristo. Deus apresentou Cristo por meio do processo da Sua crucificação, ressurreição e ascensão, no qual Ele se sentou à destra de Deus. Essa apresentação fez do próprio Cristo o propiciatório. Deus colocou Cristo, apresentou Cristo, como o propiciatório desde o momento em que Cristo derramou o Seu sangue até Ele ascender para se sentar à mão direita de Deus.

Na Sua ascensão, Cristo é o propiciatório para Deus se encontrar conosco. Em Hebreus 4:16, esse lugar chama-se o trono da graça. O trono da graça é a tampa da Arca sobre a qual Cristo aspergiu o sangue que derramou na cruz pela nossa redenção. Por causa da aspersão do Seu sangue redentor, a tampa da Arca tornou-se o propiciatório, um lugar onde Deus pode contatar-nos e onde podemos desfrutar plenamente a Sua graça. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3028-3029)

Leitura de Hoje

Cristo é Aquele que faz propiciação a Deus por nós, Ele é o sacrifício propiciatório e também é o propiciatório onde Deus pode se

encontrar com o Seu povo redimido. O propiciatório é tipificado em Êxodo 25:17 pela tampa da arca que cobria os pecados. A arca era o lugar onde Deus se encontrava com o povo. Por baixo da tampa da arca estava a lei, que consistia em Dez Mandamentos, que expunha a pecaminosidade do povo e o condenava; em cima da tampa da arca estavam dois querubins, que representavam a glória de Deus e observavam todas as ações do povo. A lei que expõe e condena representa as exigências da santidade de Deus e a Sua justiça segundo a lei, e os querubins observadores representam as exigências da glória de Deus segundo a expressão de Deus. A não ser que essas exigências fossem cumpridas e Deus ficasse satisfeito, não havia maneira de os pecadores contatarem Deus e de Deus comunicar com eles. No entanto, pela tampa da arca aspergida com o sangue propiciador no Dia da Expição, a situação do pecador era totalmente coberta. O sangue propiciador aspergido sobre o propiciatório satisfazia todas as exigências da lei justa e da glória de Deus. Portanto, sobre a tampa que cobria os pecados, Deus podia encontrar-se com o povo que quebrara a Sua lei justa e podia fazê-lo, governamentalmente, sem contradizer a Sua justiça, mesmo sob a observação dos querubins que tinham a Sua glória e cobriam a tampa da arca. Assim, o problema entre o homem e Deus era apaziguado capacitando Deus a perdoar o homem e a ser misericordioso com ele e, deste modo, a dar-lhe a Sua graça. Isso prefigura o ato de Cristo, como o Cordeiro de Deus, tirar o pecado – que fez com que o homem tivesse um problema com Deus (Jo 1:29) –, satisfazendo assim todos os requisitos da santidade, justiça e glória e apaziguando o relacionamento entre o homem e Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3026-3027)

No Antigo Testamento, o propiciatório, a tampa da arca, em prefiguração, estava oculto no Santo dos Santos; no Novo Testamento, Cristo, como a realidade do propiciatório, está exposto diante dos homens. (Rm 3:25, nota de rodapé 1)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 31; *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 37, cap. 15

Iluminação e inspiração: _____

_____
 _____

Suprimento Matinal

Hb Por essa razão era necessário que, em todas as coisas, **2:17** se tornasse semelhante aos Seus irmãos, para se tornar Sumo Sacerdote misericordioso e fiel nas coisas referentes a Deus, a fim de fazer propiciação pelos pecados do povo.

1Jo E Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos do mundo inteiro. **2:2**

Na plena salvação de Deus, há itens da propiciação e da reconciliação; isto é, Deus fez propiciação por nós, que antes tínhamos um problema com Ele, e Deus reconcilia-nos Consigo mesmo, nós que antes éramos Seus inimigos. Quando cremos no Senhor e somos salvos, ganhamos e desfrutamos ambas as coisas.

Quando pecamos contra Deus, tornamo-nos pecaminosos diante Dele. Isso fez com que surgisse um problema entre Deus e nós. Por essa razão, o Senhor Jesus não apenas Se ofereceu na cruz como a oferta pelo pecado (Is 53:10), para nos redimir dos pecados perante Deus, mas também se tornou a nossa propiciação para apaziguar o problema que tínhamos com Deus. (*Life Lessons*, vol. 4, p. 25)

Leitura de Hoje

A palavra *propiciação* significa, literalmente, uma mediação entre duas partes para torná-las uma. Quando a entidade A tem um problema com a entidade B, seja por ter ofendido a entidade B seja por lhe dever algo, então a entidade B fará exigências à entidade A. Se as exigências não forem satisfeitas, o problema entre ambas as partes não será resolvido e não haverá reconciliação. Por isso, há necessidade de propiciação. Os nossos pecados separam-nos de Deus e impedem-nos de ter comunhão com Ele. Eles fazem com que tenhamos um problema com Deus. Portanto, precisamos que o Senhor Jesus seja o nosso sacrifício propiciatório para satisfazer as exigências de Deus.

Quando o Senhor Jesus cumpriu a redenção por nós na cruz, Ele também cumpriu a propiciação por nós. Uma vez que o Seu sofrimento causado pela morte e derramamento de sangue lidaram com os pecados que provocaram um problema com Deus, eles apaziguaram o problema que foi provocado pelos pecados. Isso permite que

Deus e nós, nós e Deus, estejamos mutuamente em paz.

Na cruz, Cristo cumpriu propiciação por nós mediante a Sua redenção. Ele próprio se tornou a nossa propiciação, que é tipificada no Antigo Testamento pela tampa da arca que estava no Santo dos Santos, o lugar onde Deus mostrava misericórdia ao homem. Sobre Cristo, como o propiciatório, Deus pode aplicar a propiciação realizada por Cristo àqueles que creem em Cristo e se aproximam de Deus. Isso apazigua o problema entre Deus e eles que é provocado pelo pecado. (*Life Lessons*, vol. 4, pp. 25-26)

Se lermos o Novo Testamento cuidadosamente, descobriremos que a reconciliação inclui a propiciação. Apesar disso, há uma diferença entre elas. Propiciação significa que você tem um problema com outra pessoa. Ou você a ofendeu ou então deve-lhe algo. (...) Assim, há a necessidade de propiciação. (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 62-63)

Em Lucas 18:9-14 vemos que Cristo ensina acerca da necessidade que temos de nos humilhar para entrar no reino de Deus. (...) O Senhor diz-nos que dois homens subiram ao templo para orar: um, fariseu e o outro, cobrador de impostos. A oração do fariseu (vv. 11-12) não soa como uma oração, mas como uma acusação aos outros e uma jactância arrogante a Deus. “O cobrador de impostos, porém, estando em pé, de longe, não queria nem mesmo levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador!” (v. 13). Isso implica a necessidade que temos de um Redentor e também de propiciação. O cobrador de impostos percebeu quanto a sua pecaminosidade ofendia a Deus. Portanto, ele pediu a Deus que lhe fosse propício, que se apaziguasse com ele por meio da propiciação, para que Deus lhe concedesse misericórdia e graça.

É muito significativo o que o cobrador de impostos disse: “Ó Deus, sê propício a mim, pecador!” Ele percebeu que tinha ofendido Deus e que precisava de alguém que fosse o seu sacrifício de propiciação para que Deus fosse apaziguado. Essa pessoa humilde percebeu que não passava de um pecador. Ele “desceu justificado para sua casa” (v. 14), porque ofereceu uma oração que estava baseada na propiciação de Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 716)

Leitura adicional: Life Lessons, lição 39; *Estudo-Vida de Romanos*, mens. 5

Iluminação e inspiração: _____

_____

_____

Suprimento Matinal

1Jo Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou e enviou o Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.

Hb E sobre a arca os querubins de glória, que, com a sua sombra, cobriam a tampa da expiação...

Êx Farás também uma tampa de expiação de ouro puro...
25:17 (lit.)

A palavra hebraica que designa a tampa da arca é *kapporeth*, cujo radical significa “cobrir”. Na Septuaginta, essa palavra foi traduzida por *hilasterion*, que quer dizer “propiciatório”, que implica perdoar e ter misericórdia. A palavra traduzida por “propício” em Hb 8:12 é o radical de *hilasterion* e a palavra traduzida por “propício” em Lc 18:13 é derivada desse radical. A versão inglesa *King James* adotou a tradução “trono de misericórdia”, referindo-se ao lugar onde Deus concede misericórdia ao homem. Em Hebreus 9:5, Paulo também usou *hilasterion* para a tampa da arca. (...) Em Romanos 3:25, a mesma palavra (...) é usada para demonstrar que a tampa da arca representa Cristo como o propiciatório estabelecido por Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 3027)

Leitura de Hoje

Além de *hilasterion*, duas outras palavras derivadas do mesmo radical grego (...) são usadas no Novo Testamento para mostrar como Cristo tirou o pecado do homem para apaziguar o relacionamento entre o homem e Deus. Uma é *hilaskomai* (Hb 2:17), que quer dizer “propiciar”, isto é, apaziguar, reconciliar uma das partes satisfazendo as exigências da outra; a outra é *hilasmos* (1Jo 2:2; 4:10), que quer dizer “aquilo que propicia”, ou seja, sacrifício propiciatório. Cristo fez propiciação pelos nossos pecados (Hb 2:17); logo, Ele se tornou aquilo que propicia, o sacrifício propiciatório, entre nós e Deus (1Jo 2:2; 4:10) e também se tornou o lugar, prefigurado pela tampa da arca (Hb 9:5), onde desfrutamos a propiciação perante Deus e onde Deus nos concede graça.

Cristo, o propiciatório, é o lugar onde Deus é apaziguado acerca da pecaminosidade do Seu povo, é onde Ele remove o problema que há entre o Seu povo e Ele mesmo e onde o povo é reconciliado com Ele.

Sobre o propiciatório, temos Cristo como a propiciação entre Deus e nós, isto é, o Cristo propiciador que Se ofereceu como sacrifício propiciatório pelos nossos pecados para resolver o problema que havia entre nós e Deus e para nos reconciliar com Deus. Além disso, Cristo, como o propiciatório, é o lugar onde nós, o povo redimido, podemos nos encontrar e falar com o Deus justo, santo e glorioso e onde podemos ouvir a Sua voz e conhecer o desejo do Seu coração (Êx 25:22).

Antes de conhecermos esse lugar, poderíamos ter medo só de pensar em nos aproximar de Deus; contudo, agora já não temos medo Dele. Sobre Cristo, o propiciatório, podemos encontrar-nos com Deus. Não precisamos ser perturbados por nada, porque temos tal Cristo. A justiça de Deus não nos condena. Pelo contrário, a Sua glória justifica-nos e o próprio Deus está feliz, porque sabe que todas as coisas entre nós e Ele estão em harmonia e que podemos, livremente, desfrutar uma comunhão que nos satisfaz mutuamente. Por isso, uma vez que Cristo é o propiciatório, Deus está satisfeito e nós estamos felizes; Deus e o homem podem encontrar-se e ter comunhão, havendo uma situação que os satisfaz mutuamente. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3027-3028)

É nesse lugar que ouvimos a Sua voz e sabemos qual o desejo do Seu coração. Sem dúvida nenhuma, foi nesse lugar que Paulo recebeu a revelação do ministério completador. Na nossa experiência dia a dia, também precisamos encontrar-nos com Deus no propiciatório e na Sua glória.

Sem o propiciatório, não é possível desfrutar a arca. A arca pode tornar-se o nosso desfrute apenas por causa da tampa que a cobre. Se a arca não tivesse o propiciatório por tampa, não poderíamos chegar-nos a Deus e Deus não poderia vir até nós. A arca continuaria a existir, mas não haveria maneira de termos contato com ela. Tanto Deus como nós precisamos do propiciatório para que a arca se torne o nosso desfrute. Agora graças ao propiciatório, é possível nos encontrarmos com Deus e falar com Ele. (*Life-study of Exodus*, pp. 1016-1017)

Leitura adicional: Estudo-Vida de 1 João, mens. 13-14; *A General Sketch of the New Testament in the Light of Christ and the Church, Part 2: Romans through Philemon*, cap. 9

Iluminação e inspiração: _____

_____

_____

Suprimento Matinal

Hb Sendo Ele o resplendor da Sua glória (...) tendo feito a 1:3 purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade nas alturas.

2Co Porque o Deus que disse: Das trevas resplandecerá a 4:6 luz, Ele mesmo é quem resplandeceu em nosso coração para iluminar o conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo.

Êxodo 25:18 diz: “Farás dois querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório”. Os querubins representam a glória de Deus (Ez 10:18; Hb 9:5). Não sabemos se os querubins são anjos ou não, mas sabemos que estão relacionados com a glória de Deus. Hebreus 9:5 fala dos querubins da glória e Ezequiel 10:18 diz que a glória de Deus saiu do templo e parou sobre os querubins. Portanto, os querubins estão relacionados com a glória de Deus e representam a Sua glória. Os querubins no propiciatório indicam que Cristo expressa a glória de Deus, que a glória de Deus brilha procedendo Dele. Os querubins estavam na tampa e a tampa é Cristo. Isso quer dizer que a glória de Deus brilha de Cristo e sobre Cristo. (*Life-study of Exodus*, p. 1010)

Leitura de Hoje

Os querubins eram de ouro, a natureza divina de Cristo, e eram feitos de obra batida, o que indica os sofrimentos de Cristo.

Êxodo 25:19 diz: “[Farás] um querubim, na extremidade de uma parte, e o outro, na extremidade da outra parte; de uma só peça com o propiciatório fareis os querubins nas duas extremidades dele”. Os querubins nas duas extremidades do propiciatório representam o testemunho. Os querubins eram um com o propiciatório e isso indica que a glória de Deus provém do fato de Cristo ser o propiciatório para ser um testemunho.

As asas dos querubins cobriam o propiciatório. Isso quer dizer que a glória de Deus é expressada em Cristo para ser um testemunho completo. As faces dos querubins estavam voltadas uma para a outra e para o propiciatório. Isso significa que a glória de Deus vigia e

observa o que Cristo fez.

No versículo 22, Deus também diz que “de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca do Testemunho, falarei contigo”. Isso significa que Deus fala ao Seu povo a partir da glória expressada no Cristo propiciador como o Seu testemunho.

Os querubins representam a glória de Deus cujo brilho resplandece de Cristo. Assim, o fato de Deus falar ao Seu povo dentre os querubins significa que Ele nos fala do meio da Sua glória. (...) Deus não pode encontrar-se conosco em nenhum outro lugar nem sob nenhuma outra condição. Sempre que Deus se encontra conosco, essa reunião tem de ser entre a Sua glória. Podemos dar testemunho disso pela nossa experiência. Sempre que nos encontramos com Deus, sentimos que estamos no meio da glória, uma glória como a que é representada pelo querubim que está na tampa da arca. No dia em que nos arrependemos e cremos no Senhor Jesus, fomos introduzidos numa esfera de glória. Deus nunca se encontra conosco em trevas. Pelo contrário, Ele sempre se encontra conosco em glória e fala conosco por entre os querubins da glória.

Além disso, não se diz nada, em Êxodo 25, acerca da forma, tamanho e peso dos querubins. Isso indica que a glória do resplandecer de Cristo é imensurável e também indica que a glória de Cristo é inexplicável. Assim como não podemos descrever os querubins, também não podemos explicar a glória do resplandecer de Cristo. Sabemos, porém, que essa glória não é algo sem vida, mas algo vivo porque os querubins tinham faces e asas. A glória de Cristo é viva. Podemos, inclusive, dizer que essa glória tem uma face, olhos e asas. Por experiência própria sabemos que quando Deus se encontra conosco e fala conosco, temos a sensação de que a glória nos vigia e de que ela está viva. Na verdade, essa glória é o próprio Cristo. Assim, o conceito geral do propiciatório em Êxodo 25 é que ele significa que Cristo é o resplandecer da glória divina e que Deus se encontra conosco e fala conosco nessa glória. (*Life-study of Exodus*, pp. 1010-1011, 1013)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Êxodo, mens. 86; *Estudo-Vida de Hebreus*, mens. 8

Iluminação e inspiração: _____

_____

_____

Suprimento Matinal

Lv Depois, imolará o bode da oferta pelo pecado, que será 16:15 para o povo, e trará o seu sangue para dentro do véu; e fará com o seu sangue como fez com o sangue do novilho; aspergi-lo-á no propiciatório e também diante dele.

Hb Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo 10:19 dos Santos, pelo sangue de Jesus.

A versão inglesa *King James* fala do “trono de misericórdia”. (...) A palavra *trono* implica que a tampa da arca era o lugar onde Deus se sentava para falar conosco. A palavra *misericórdia* indica que Deus demonstrou misericórdia para com o povo. Na verdade, a tampa da arca não é um trono de misericórdia; é um propiciatório com o resplendor da divindade de Cristo e a humanidade redentora de Cristo como o lugar onde nos podemos encontrar e falar com o Deus justo, santo e glorioso. Esse lugar é o próprio Jesus Cristo, Aquele que é tanto Deus como homem. Na Sua humanidade, Cristo derramou o Seu sangue para nos redimir e, na Sua divindade, Ele brilha com a glória de Deus. Hoje Ele é para nós o Cristo redentor e resplandecente como o lugar onde o Deus justo, santo e glorioso pode encontrar-se com os pecadores caídos. (*Life-study of Exodus*, p. 1016)

Leitura de Hoje

Precisamos de uma nova linguagem para descrever o Cristo que vive em nós. Ele é a arca, como um testemunho e recipiente. O conteúdo de Cristo, a arca, é a lei de Deus como definição, descrição e retrato de Deus. Além disso, Cristo tem duas naturezas, a divina e a humana. Ele também tem uma parte superior, representada pela tampa da arca, que é o propiciatório. Nas extremidades da tampa estão os querubins, que estão relacionados com a glória de Deus. Tudo isso retrata o Cristo que está no nosso espírito.

Agora temos tal Cristo maravilhoso que habita em nosso espírito. No entanto, por causa da nossa cegueira e ignorância, não muitos têm uma percepção adequada acerca Dele. (...) Não devemos ficar satisfeitos simplesmente por ouvir de tal Cristo e aprender Dele de uma maneira doutrinária. Devemos prosseguir para O experimentar

mais e mais.

Referimos que o propiciatório era feito de ouro puro. Ele não tinha madeira de acácia, que tipifica a humanidade do Senhor Jesus. Contudo, o sangue de Jesus certamente provinha da Sua natureza humana. A humanidade de Cristo é para redenção e a Sua divindade é para resplandecer. Os querubins que estavam no propiciatório representam o resplandecer de Cristo com a Sua divindade e o sangue aspergido na tampa representa a Sua humanidade para redenção. Portanto, aqui temos uma imagem de Cristo não apenas como Deus, mas também como homem, até mesmo o homem-Deus. Como Deus, Cristo resplandece na Sua divindade, mas como homem, Ele cumpriu redenção na Sua humanidade, representada pelo sangue. Agora, por causa da divindade e da humanidade de Cristo, nós e Deus podemos encontrar-nos e falar no Cristo redentor e resplandecente. Esse é Cristo como o propiciatório, como o lugar onde Deus e nós podemos encontrar-nos.

No dia da expiação, os sacrifícios eram oferecidos sobre o altar no átrio exterior. O sangue dos animais derramado no altar para expiação era uma nota promissória da verdadeira redenção cumprida por Cristo. Quando Cristo veio cumprir a redenção derramando o Seu sangue na cruz, a nota promissória foi posta de lado. O que hoje temos, na era do Novo Testamento, não é expiação, mas redenção. Na era do Antigo Testamento, o sangue era derramado no altar para expiação. Isso tipifica o sangue de Jesus derramado na cruz pela redenção. No Antigo Testamento, temos o altar e a expiação; no Novo Testamento, temos a cruz e a redenção. O sangue derramado no altar para expiação era trazido ao Santo dos Santos e aspergido na tampa da arca, o propiciatório. De fato, o sangue era aspergido sete vezes sobre a tampa, o que indica completação. Por meio da aspersion do sangue, a tampa de ouro tornava-se vermelha. Por causa do sangue aspergido no propiciatório, os pecadores podiam ter comunhão com o Deus justo. Portanto, por causa do sangue da redenção, hoje podemos ter comunhão com o Deus justo na glória de Cristo. (*Life-study of Exodus*, pp. 1024-1025, 1015-1016, 1014-1015)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Êxodo, mens. 87-88

Iluminação e inspiração: _____

_____

_____

Suprimento Matinal

**1Jo Mas se andarmos na luz, como Ele está na luz, temos
1:7 comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, Seu
Filho, nos purifica de todo pecado.**

**Ap ... Àquele que nos ama, e pelo Seu sangue nos libertou
1:5 dos nossos pecados.**

**22:14 Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes,
para que tenham direito à árvore da vida e entrem na
cidade pelas portas.**

[Romanos 3:25 diz que “Deus propôs [Cristo] como propiciatório mediante a fé no Seu sangue”. Portanto,] a maneira de experimentar Cristo como o propiciatório é pela fé. Somos justificados por meio da redenção de Cristo Jesus, ou seja, mediante a fé no Seu sangue. Depois de Se oferecer como o sacrifício propiciatório na cruz, Cristo entrou no Santo dos Santos celestial com o Seu próprio sangue e ofereceu-o diante Deus, aspergindo-o sobre a tampa da arca, o propiciatório. Por essa razão, quando nos arrependemos e cremos no Senhor, fomos colocados sobre Cristo como o propiciatório e tivemos o profundo sentimento de que fomos lavados pelo sangue de Jesus Cristo. Agora sempre que nos encontramos com Deus sobre Cristo, o propiciatório, temos o profundo sentimento de que somos lavados pelo sangue de Cristo. Quando olhamos para o sangue redentor, que está sobre o propiciatório, a nossa consciência está em paz. Sabemos que Cristo morreu por nós e que o sangue, o emblema da Sua morte, foi aspergido por nós no propiciatório, a fim de satisfazer as exigências da justiça de Deus. Essa é experiência que temos do propiciatório mediante a fé no Seu sangue. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 3029)

Leitura de Hoje

O sangue aspergido sobre o propiciatório provinha dos sacrifícios. Embora os sacrifícios fossem imolados no altar, no átrio exterior, o sangue era levado para o Santo dos Santos e aspergido sobre a arca. Isso indica que a eficácia do sangue dos sacrifícios não se encontra principalmente junto ao altar, no átrio exterior, mas na arca, no Santo dos Santos. No entanto, o entendimento da maior parte dos cristãos

acerca do sangue, hoje, está limitado ao sangue derramado na cruz. Há muitos hinos que falam do sangue da cruz. Os crentes podem passar todo o tempo da sua vida cristã junto à cruz, junto ao altar. Alguns podem passar toda a vida cristã aos círculos em redor da cruz. Poucos entram no Santo dos Santos.

O propiciatório da arca cobria a lei, os Dez Mandamentos, que tinha sido colocada na arca. Então, no dia da expiação, o propiciatório era aspergido com o sangue. Isso indica que, quando Deus fala aos pecadores na glória de Cristo, Ele não vê a lei justa – Ele vê apenas o sangue no propiciatório. Sem o propiciatório onde o sangue foi aspergido, Deus veria os Dez Mandamentos. Como resultado, seríamos condenados, pois todos nós transgredimos a lei de Deus. Deus não teria maneira de se encontrar conosco nem falar conosco. (...) No entanto, quando Deus vem até nós na glória de Cristo, Ele não vê as exigências da Sua lei justa e não vê os nossos pecados. Pelo contrário, Ele vê o sangue redentor sobre o propiciatório.

Muitos de nós podem testificar que o sangue no propiciatório não é uma mera doutrina. É muito verdadeiro na experiência que temos com o Senhor. Quando nos arrependemos, Deus encontra-se conosco e fala conosco. Nesse momento, temos o profundo sentimento de que fomos lavados pelo sangue de Jesus Cristo. Agora sempre que nos encontramos com Deus em glória, temos o profundo sentimento interior de que estamos lavados pelo sangue. Essa é a experiência que temos do propiciatório.

O resultado dessa comunhão íntima com Deus, sobre Cristo, a arca que está no Santo dos Santos, é que somos infundidos com Deus. Quando contactamos Deus dessa maneira e somos infundidos com Ele, ficamos diferentes do que éramos antes. Assim, de cada vez que entrarmos no Santo dos Santos para ser infundidos, seremos transformados e nos tornaremos transparentes. O resultado final será a Nova Jerusalém. Essa é a experiência que temos de Cristo como a arca do Testemunho. (*Life-study of Exodus*, pp. 1024-1025, 1015, 1036-1037)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Êxodo, mens. 89; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 296

Iluminação e inspiração: _____

_____
_____